# **PREJUÍZOS E VANTAGENS**

**Q**uem assestar a observação pessoal em torno de si, descobrirá que o mundo se constitui de recantos multifaces, atraindo reflexões, qual se os olhos fossem caleidoscópios para visões de profundidade nos domínios da alma.

**D**e trecho a trecho, um quadro sugerindo meditações:

**O** campo cultivado, embora a rudeza do solo;

**O** charco absorvendo considerável extensão de terra boa;

**O** jardim florindo, conquanto, às vezes, adubado a detritos;

**O** espinheiro deitando acúleos sobre a gleba fértil;

**A** casa singela de quatro aposentos, em muitas ocasiões, aguentando mais de vinte pessoas;

**O** edifício de formação enorme, superlotado de comodidades, carregando apenas dois a três habitantes;

**A** árvore sacrificada pela influência de parasitos e ofertando frutos em todas as direções;

**O** tronco opulento, rico de galharia, a revestir-se de beleza sem a mínima utilidade;

**A** fonte distribuindo benefícios, apesar de movimentar-se entre montões de pedras e areia;

**O** repuxo multicolorido que impressiona a vista sem saciar a sede, posto que situado no reconforto da praça pública.

**D**o mesmo modo encontramos o mundo moral em que respiramos.

**C**ada criatura é recanto vivo nos planos da consciência.

**M**uitos se queixam de imperfeições e dificuldades; inúmeros não enxergam as oportunidades e os talentos que usufruem.

**S**e todos temos empecilhos, todos igualmente desfrutamos vantagens.

**U**ns, possuindo vastos recursos, ocasionam prejuízos sem conta; outros, cercados de obstáculos, produzem valores imperecíveis.

**D**irijamos as lentes do estudo desapaixonado sobre nós mesmos e perceberemos, de imediato, o que realmente somos e o que podemos ser, em matéria de bem ou mal, para os outros, na ordem da vida, tudo dependendo da aplicação de nosso livre-arbítrio.

***André Luiz*** Do livro: ***Sal nas Almas***. CEC Psicografia: ***Waldo Vieira***

## **OS TORMENTOS VOLUNTÁRIOS**

**23**. O homem está sempre em busca da felicidade que constantemente lhe foge, porque a felicidade verdadeira não existe sobre a Terra. Entretanto, apesar das vicissitudes que formam o cortejo inevitável desta vida, poderia, pelo menos, desfrutar de uma felicidade relativa, mas ele a procura nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas vicissitudes, isto é, nos prazeres materiais, em vez de buscá-la nos prazeres da alma que são uma amostra dos eternos prazeres celestes; em vez de procurar a paz do coração, única felicidade real neste mundo, ele deseja ardentemente tudo o que pode agitá-lo e perturbá-lo; e, coisa interessante, o homem parece criar para si, propositadamente, tormentos que só a ele pertencia evitar.

**E**xistem tormentos maiores do que os causados pela inveja e pelo ciúme? Não, porquanto para o invejoso e o ciumento não há descanso, estão perpetuamente ansiosos; o que eles não têm e os outros possuem causa-lhes insônia; o sucesso de seus rivais dá-lhes vertigens; seu único interesse é sobrepujar os outros; toda a sua alegria se resume em despertar nos insensatos, como eles, a cólera do ciúme da qual são possuidores. Pobres insensatos, efetivamente sequer imaginam que amanhã talvez tenham que deixar todas essas futilidades, cuja cobiça lhes envenena a existência! Não é a eles que se destinam estas palavras: “Bem- aventurados os aflitos porque serão consolados,” visto que as suas preocupações não são daquelas que têm a sua compensação no céu. Inversamente, de quantos tormentos se livra aquele que sabe se contentar com o que tem, que vê sem inveja o que não possui, que não procura parecer mais do que realmente é. Esse é sempre rico porque, se olha abaixo de si, em vez de olhar para cima, verá pessoas que têm ainda menos do que ele; esse é calmo, porque não imagina necessidades irreais, e a calma em meio às desgraças da vida não é uma felicidade? (Fénelon. Lyon, 1860.)